



## 2. A EXPERIÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES COM FILHOS PREMATUROS INTERNADO NA UNIDADE NEONATAL

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves<sup>2</sup> ; Tânia Maria Coelho de Melo<sup>3</sup>; Christina Lemos Gonçalves<sup>4</sup>; Érica Cascardo Dutra<sup>4</sup>; Leila Rangel da Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** Esta investigação discute o cotidiano de mães que estão amamentando seus filhos prematuros internados na Unidade Neonatal. Observamos que muitas mães nutrizas sentem-se extremamente fragilizadas por darem à luz a um filho prematuro, além da grande imposição da Instituição para ordenhar leite humano para ser oferecido por sonda orogástrica. **Objetivos:** Descrever o cotidiano da prática do aleitamento materno (AM) de mães com filhos prematuros internado na Unidade Neonatal; e Identificar as facilidades e/ou dificuldades em relação a manutenção do AM. **Métodos:** Estudo descritivo realizado Unidade Neonatal Hospital Universitário localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. o projeto foi submetido à Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFESO e aprovado em sob o número 107/07. A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2008 Participaram 15 nutrizas com filhos prematuros internados e seus nomes são fictícios. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com questões do cotidiano, prática e manutenção onde foram agrupadas as falas e utilizada a técnica de análise temática sendo construídas duas categorias assim definidas: 1) Sentimentos das Mães e Esperanças de Vida dos Filhos Prematuros; 2) Experiência do aleitamento materno com o filho prematuro. **Resultados e Discussões:** As mães participantes são moradoras do município de Teresópolis/RJ, com idades entre 17 a 39 anos, onde nove são estudantes, três do lar, duas autônomas e uma trabalhadora rural. Nove são primíparas e 06 multíparas com experiência negativa de aleitamento materno. A renda familiar variou entre R\$ 480,00 a R\$ 1.200,00. O peso ao nascer variou entre 1.250kg a 1.980kg e o tempo de internação de 10 dias até 2 meses na ocasião do estudo. Com relação à primeira categoria: *Sentimentos das Mães e Esperanças de Vida dos Filhos Prematuros*, quando as mães foram questionadas sobre como é vivenciar a internação do seu filho prematuro na Unidade Neonatal muitas relataram tristeza, angústia, além de demonstrarem confiança, dificuldades, superação,

esperança e envolvimento religioso associado à alta hospitalar mais rápido possível conforme relato de Daniela: *“No começo foi difícil, pois a Luiza Gabrielle é minha primeira filha. Nos primeiros dias fiquei muito preocupada porque os médicos não tinham previsão de quando ela poderia sair. Fiquei muito triste pois na enfermaria onde eu me encontrava internada todas as mães tinham seus bebês ao seu lado e eu não. Apesar de tudo superei.”* Durante o período de hospitalização, as mães buscaram na fé e na crença religiosa o apoio para suportar e enfrentar a difícil experiência do nascimento inesperado do filho. Com relação a segunda categoria: *Experiência do aleitamento materno com o filho prematuro* - os depoimentos evidenciaram o quanto é difícil para a mãe vivenciar o processo de amamentação cotidianamente e que o sucesso está diretamente ligada as condições físicas do recém-nascido, já que necessitam de condições mínimas relacionadas aos reflexos de sucção e deglutição por conta do extremo baixo peso. Houve ambivalência nos relatos em se tratando da experiência de amamentação. Mães relataram dificuldades diante da imposição da Instituição em ter que ordenhar no mínimo 20 ml diários de leite materno mesmo sabendo que o filho não está apto a sugar necessitando de uma sonda orogástrica conforme relato de Maria: *“Foi bastante doloroso, pois eu não podia amamentar nos primeiros dias. Logo depois ela passou a ser alimentada por sonda, não podia pegá-la no meu colo, ou seja, eu não podia tê-la em meus braços, amamentá-la. Eu fiquei muito ansiosa para que ela obtivesse alta e assim eu pudesse tê-la sempre comigo.”* Outras mães disseram que mesmo pela sonda orogástrica tiveram grande satisfação em saber que seus filhos estavam recebendo o seu próprio leite, onde podemos observar na seguinte fala: *“Bom a minha experiência foi ótima, pois a sensação de você saber que está alimentando o seu filho é o máximo, pois você sabe que é o seu leite e que ele necessita daquilo, e quando eles começam pegar o seu leite é porque o seu bebê está reagindo, é maravilhoso”*. Os resultados deste estudo vão ao encontro do estudo Encontros afetivos entre pais e bebê no espaço relacional da unidade neonatal: um estudo de caso à luz do método mãe-canguru - onde também foi possibilitado que *“mães e bebês prematuros possuem um tempo singular em suas aproximações e que é preciso respeitar”*. Esse tempo que podemos dizer, tempo do relógio não pode ser reduzido *“apenas ao concreto, mensurado em segundos, minutos, horas e dias, mas deve ser compreendido na dimensão da vivência, ou seja, o tempo experienciado subjetivamente, que pode ter sido longo ou não, independente do tempo real”*, com aleitamento materno exclusivo ou não. **Conclusão:** Os relatos permitiram compreender que quando correlacionamos aleitamento materno, Unidade Neonatal e prematuridade, falamos de ambivalência de desejos, dificuldades, desesperanças, esperanças, enfrentamentos, perdas, conquistas, enfim, aspectos que compõem a história de um ser humano e que deve ser respeitado o momento da mulher.

**Descritores:** aleitamento materno, saúde da mulher, saúde da criança, enfermagem.

<sup>1</sup>Enfermeira Obstetra. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Estudos e experimentação em Enfermagem na área da Saúde da Mulher e da Criança – NuPEEMC. Doutora em Enfermagem. Orientadora- [rangel.leila@gmail.com](mailto:rangel.leila@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira Obstetra e Docente na Área da Saúde da Mulher da UNIFESO – Teresópolis – RJ, Mestre em Enfermagem – [serraenf@uol.com.br](mailto:serraenf@uol.com.br)

<sup>3</sup>Enfermeira Graduada pela UNIFESO – [taniacomel@yahoo.com.br](mailto:taniacomel@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Acadêmicas de Enfermagem UNIRIO. [lelela@gmail.com](mailto:lelela@gmail.com); [ericacdutra@hotmail.com](mailto:ericacdutra@hotmail.com)